

FH negocia acordo com Maluf

Brasília — Josemar Gonçalves

■ Ex-prefeito apóia reeleição se presidente ficar neutro na disputa pelo governo paulista

JORGEMAR FELIX

BRASÍLIA — O presidente Fernando Henrique Cardoso começou a articular o apoio de Paulo Maluf (PPB) à sua reeleição, em 1998. A cúpula do PSDB não considera mais o ex-prefeito de São Paulo como adversário na disputa presidencial. Acredita que Maluf disputará no ano que vem o governo do estado de São Paulo, o que impõe a necessidade de acertos regionais. Com essa intenção, um dia após o jantar com Maluf, no Palácio Alvorada, Fernando Henrique convidou ontem o senador Romeu Tuma (PFL-SP) para uma conversa no Palácio do Planalto. "O presidente me pediu para desistir da candidatura ao governo de São Paulo", contou Tuma.

"Só interfiro em assuntos que dizem respeito ao meu partido ou ao meu governo", disse o presidente quando soube da versão sobre seu encontro com Maluf. Segundo assessores, Fernando Henrique apóia incondicionalmente a candidatura do governador e seu correligionário Mário Covas à reeleição. Um cardeal do PSDB foi incisivo: "Fernando Henrique não fará nada que bata de frente com Covas. Não acredito que o presidente tenha entrado nesse tipo de detalhe da conversa com o Tuma".

A saída de Tuma da disputa beneficiaria as candidaturas de Maluf e Covas. Segundo um integrante do PFL, o presidente teria sugerido ao senador que aceitasse ser vice de Maluf. Um parlamentar da executiva do PPB confirmou esse entendimento.

Ajuda — Maluf e Covas disputam o PFL, e este foi o motivo do encontro do ex-prefeito com o presidente. Maluf pediu a Fernando Henrique mais do que neutralidade em 1998. Ele quer ajuda do presidente para convencer o PFL a desistir da candidatura própria. Covas, apesar de ter demitido os secretários do partido, manteve nos cargos todos os apadrinhados pefelistas e guarda, ainda, esperanças de formar uma coligação que aumentasse em cerca de dez minutos seu tempo de televisão. Há vários dias, Covas sentiu as movimentações do Planalto no campo do adversário, mas evitou reagir de imediato.

Covas vinha tratando muito bem o partido para resistir a Maluf, que garantiu ao PFL dois postos no secretariado do prefeito Celso Pitta, um deles dado ao deputado Maurício Najar, na área social.

"Covas e Maluf estão querendo o apoio do PFL, mas o partido deve lançar o Tuma", disse o presidente do PFL, deputado José Jorge (PE). O PFL tem cerca de 110 prefeitos em São Paulo e transformou-se no fiel da eleição estadual. José Jorge conversou com Fernando Henrique ontem pela manhã, mas o presidente decidiu trabalhar por Maluf.

O motivo do empenho foi a promessa de Maluf a Fernando Henrique e ao ministro da Articulação Política, Luiz Carlos Santos (PMDB-SP), de trabalhar a bancada do PPB e todos os seus amigos para que votem a favor da quebra da estabilidade dos servidores públicos, ponto mais polêmico da reforma administrativa.

Ontem pela manhã, Maluf foi para o telefone. Mas, estrategicamente, começou a pedir o voto de deputados muito próximos de Fernando Henrique. "Sabe quem me ligou hoje de manhã pedindo para eu votar a favor da reforma? O Maluf", contava, espantado, o deputado Aloysio Nunes Ferreira (PMDB-SP), que pela vontade do presidente seria ministro. A interpretação de Aloysio e de tucanos foi simples: Maluf quer que o presidente saiba que sua parte no acordo está sendo cumprida. O PPB, porém, continua com os mesmos problemas. "O partido jamais terá posição unânime na reforma administrativa", afirmou o líder do PPB, Odelmo Leão (MG).

Sem-teto — Covas esteve ontem em Brasília para depor na CPI dos Precatórios e em almoço com a bancada do partido não escondeu sua revolta. Publicamente, porém, o governador tentou amenizar as articulações do presidente, sem deixar de fazer uma crítica: "Ele tem a prerrogativa de receber quem quiser, tem obrigação de receber quem o procura. Eu, por exemplo, recebo políticos, líderes empresariais e também os sem-teto".

O senador Antônio Carlos Magalhães (PFL-BA), que fez questão de ir à sala da CPI cumprimentar Covas, foi apontado por tucanos como o mentor do encontro de Fernando Henrique com Maluf, mas reagiu: "Com esse negócio de dizer que eu mandava ao presidente, agora sou castigado, ele não me diz mais nada".

Os tucanos reagiram com irritação à possível neutralidade de Fernando Henrique em São Paulo. "O presidente vai escolher o palanque do Covas, como em outros estados, sempre estará do lado do PSDB", disse o presidente do partido, senador Teotônio Vilela, candidato ao governo de Alagoas.



Fernando Henrique teria pedido a Tuma que aceite ser vice de Maluf na disputa pelo governo de São Paulo